

RECADO DE PARIS

1232

RUBEM BRAGA

PARIS, setembro — Os escritores do Pen Clube de Paris estiveram em Edimburgo. Um deles, Hugues Fouras, conta suas impressões. Ficou espantado especialmente com o escritor americano Robert Sherwood, que descreve como “uma especie de gigante branco com cara de negro um pouco chinês” e que fez uma conferencia sobre teatro, afirmando, entre outras coisas, que “embora tenha origem religiosa, o teatro só consegue viver hoje em dia graças a atrizes com pernas bonitas”.

Fouras conta anedotas escocesas. A mocinha que vai passar as ferias na França termina assim sua oração da noite: “E agora, Senhor, até daqui a uns dez dias, porque amanhã cedo eu embarco para Paris”.

E este titulo de um jornal de Edimburgo: “Grande tempestade na Mancha. A Europa isolada”.

* * *

A senhora Marie-Jeanne Durry acaba de publicar, com um prefacio e muitas notas, os cadernos em que Flaubert escrevia as idéias que tinha e os planos literarios. Mistura de anedotas com anotações, trechos de leituras, reflexões literarias, pequenos esboços para desenvolver depois, etc. Cadernos que contam toda a intimidade do escritor como tal. Muita coisa do que está ali foi aproveitada em livros de Flaubert; outras ficaram em projeto.

Tão cioso do estilo quando escrevia para o publico, o autor de “Madame Bovary” era desleixado, rapido, natural, nessas notas para seu proprio uso.

O resultado é que varias paginas desse caderno têm uma sinceridade, uma vibração e uma frescura dificeis de encontrar em qualquer de seus livros publicados.

Isso me faz lembrar alguns esboços excelentes que o nosso Pedro Americo fez para alguns de seus quadros academicos — guardadas as proporções, é claro...

17.9.50

287